



TERAPIA COMUNITÁRIA NA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE IDOSO

*Sara Maria Nogueira Gonçalves*¹

*Renata Amanda Lima da Silva*²

*Lina Clenes Viana Oliveira*³

*Francisca Jéssica Abreu da Silva*⁴

*Andreza Ravena da Silva Feitosa*⁵

INTRODUÇÃO: A velhice é considerada a terceira idade da vida humana que biologicamente é a etapa caracterizada pela queda de força e degeneração do organismo. Costuma-se dizer que a idade determinante da velhice é 65 anos. Entende-se que envelhecer de maneira saudável e manter o bem-estar na velhice significa ter saúde em um sentido mais amplo; seria o equilíbrio entre um bom estado de saúde física somado aos sentimentos de respeito, segurança, oportunidade de participar da sociedade de acordo com suas limitações e, posteriormente, ser reconhecido pela sua contribuição. A Terapia Comunitária (TC) surgiu como uma ferramenta de cuidado nos programas de inserção e apoio à saúde mental da população. A TC é um espaço de acolhimento, para a partilha de sofrimentos e sabedoria de vida, que ocorre de maneira circular e horizontal. Um dos eixos teóricos da TC é a base da Educação Popular, servindo não apenas para a criação de uma nova consciência sanitária mas também para uma democratização mais radical das políticas públicas. Não é apenas um estilo de comunicação e ensino, mas, sim, um instrumento de gestão participativa de ação social.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivos compreender quais os tratamentos utilizados nas terapias comunitárias aos idosos que sofrem de problemas mentais; ampliar o conhecimento sobre as terapias comunitárias; conhecer as dificuldades que os idosos com problemas mentais enfrentam.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizados os descritores: “Terapia Comunitária”, “Idoso” e “Saúde Mental”. Utilizou-se como critério artigos escritos em português disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dez anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a pesquisa, pode-se observar que dos 20 artigos encontrados, em torno de 40% dos trabalhos apresentaram uma abordagem sobre saúde mental do idoso e como ajuda para a terapia comunitária. Esclarecendo cada dificuldade enfrentada pela pessoa que chega à velhice e passa a sofrer certo tipo de doença mental. Alguns trabalhos mostraram como resultados os relatos dos idosos que por algum motivo excluíram-se da convivência social estimulando o aparecimento de doenças inoportunas que podem levar ao abandono e até mesmo à morte. Com o estudo, percebeu-se que relacionado ao gênero, quem mais sofre com tantas dificuldades da chegada da velhice são as mulheres e com o desenvolvimento da terapia comunitária (TC) é possível superar todas essas dificuldades, mostrou que os idosos que participavam da TC têm mais autoestima, são mais dispostos e são livres do estresse, mesmo tendo conturbações em casa.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a pesquisa foi de grande importância, principalmente para engrandecimento acadêmico de modo que se observou a correlação que a saúde mental do idoso com a ajuda da terapia comunitária proporciona uma saúde melhor depois do 65 anos. Tendo em vista que a vivência pessoal e o compartilhamento de sofrimentos são fontes de saber, as reflexões dos encontros de TC são necessárias.

1 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/ALIANÇA - 2 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/ALIANÇA -3 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/ALIANÇA - 4 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/ALIANÇA - 5 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/ALIANÇA.